

São Paulo, 5 de novembro de 2012

Nota à imprensa

Nove cidades têm alta no preço da cesta

Em outubro, o preço dos gêneros alimentícios essenciais aumentou em nove das 17 capitais onde o DIEESE - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos - realiza mensalmente a Pesquisa Nacional da Cesta Básica. As maiores altas foram verificadas em cidades do Norte e Nordeste, com destaque para Recife (4,49%), Manaus (3,61%) e Fortaleza (2,54%). Entre as sete localidades onde houve recuo, as quedas mais expressivas foram apuradas em: Florianópolis (-9,04%), Brasília (-3,66%) e Vitória (-2,29%).

Depois de três meses, São Paulo voltou a apresentar o maior valor para a cesta básica, com os produtos de primeira necessidade custando R\$ 311,55. Porto Alegre apresentou o segundo maior valor (R\$ 305,72) e Manaus (R\$ 298,22), o terceiro. As cestas com os menores custos médios foram encontradas em Aracaju (R\$ 206,03), Salvador (R\$ 223,00) e João Pessoa (R\$ 232,97).

Com base no custo apurado em São Paulo e levando em consideração o preceito constitucional que estabelece que o salário mínimo deve ser suficiente para a manutenção de um trabalhador e a família dele, suprimindo gastos com alimentação, moradia, educação, vestuário, saúde, transportes, higiene, lazer e previdência social, o DIEESE estima mensalmente o valor do salário mínimo necessário. Em outubro, o menor valor pago a um trabalhador deveria ser de **R\$ 2.617,33**, ou seja, 4,21 vezes o piso vigente de R\$ 622,00. Em setembro, o salário mínimo necessário era bastante semelhante ao atual, equivalendo a R\$ 2.616,41 (4,21 vezes o salário base). Em outubro de 2011, o salário mínimo necessário era de R\$ 2.329,94, ou 4,28 vezes o valor mínimo em vigor na época, R\$ 545,00.

Variações acumuladas

Nos dez meses deste ano – de janeiro a outubro - a variação acumulada do preço da cesta foi positiva em todas as capitais pesquisadas. Os maiores aumentos foram apurados em Fortaleza (18,54%), Manaus (16,59%), Natal (16,40%) e Recife (15,88%). As menores variações no ano ocorreram em Goiânia (1,79%), Vitória (6,70%) e Salvador (6,79%).

Em doze meses – entre novembro de 2011 e outubro último – todas as capitais registram alta nos preços médios da cesta básica, com destaque para Fortaleza (28,40%),

Natal (23,25%) e Recife (21,39%). As menores variações foram observadas em Goiânia (7,56%), Florianópolis (8,36%) e Salvador (8,72%).

TABELA 1
Pesquisa Nacional da Cesta Básica
Custo e variação da cesta básica em 17 capitais
Outubro de 2012

Capital	Varição mensal (%)	Valor da cesta (R\$)	Porcentagem do salário mínimo líquido	Tempo de trabalho	Varição no ano (%)	Varição anual (%)
Recife	4,49	250,28	43,74	88h31m	15,88	21,39
Manaus	3,61	298,22	52,11	105h29m	16,59	18,54
Fortaleza	2,54	255,11	44,58	90h14m	18,54	28,40
Natal	2,45	247,18	43,20	87h26m	16,40	23,25
Salvador	2,43	223,00	38,97	78h52m	6,79	8,72
Belém	2,36	268,58	46,93	95h00m	10,19	12,92
Curitiba	0,91	282,97	49,45	100h05m	13,81	15,04
São Paulo	0,80	311,55	54,44	110h12m	12,36	16,70
Goiânia	0,40	251,12	43,88	88h49m	1,79	7,56
João Pessoa	-0,11	232,97	40,71	82h24m	14,08	19,39
Rio de Janeiro	-0,60	295,39	51,62	104h29m	12,36	17,23
Aracaju	-0,85	206,03	36,00	72h52m	13,07	12,78
Belo Horizonte	-1,69	290,61	50,78	102h47m	10,08	15,23
Porto Alegre	-1,84	305,72	53,43	108h08m	10,42	10,23
Vitória	-2,29	293,83	51,35	103h56m	6,70	16,61
Brasília	-3,66	271,55	47,45	96h03m	9,55	11,70
Florianópolis	-9,04	282,80	49,42	100h02m	7,76	8,36

Fonte: DIEESE

Cesta x salário mínimo

Em outubro, a combinação de aumentos de preços mais moderados em algumas capitais e recuos mais expressivos em outras, determinou uma relativa estabilidade no tempo de trabalho necessário para a compra da cesta básica. Para adquirir o conjunto de produtos alimentícios essenciais, o trabalhador que recebe salário mínimo precisou trabalhar, em média, 95 horas e 01 minuto, bastante semelhante à jornada média necessária em setembro, 95 horas e 12 minutos. No mesmo período do ano passado, a jornada média de trabalho exigida para a compra da cesta somava 94 horas e 04 minutos.

Quando a relação é feita com o salário mínimo líquido, ou seja, após desconto da parcela correspondente à Previdência, verifica-se que o trabalhador comprometeu, em outubro deste ano, 46,95% dos vencimentos com a compra da cesta básica. Este percentual é ligeiramente inferior ao exigido em setembro (47,04%), mas mais elevado que o requerido em

outubro de 2011, quando percentual necessário correspondia a 46,48% do salário mínimo líquido vigente.

Comportamento dos preços

Em outubro, a alta no preço de itens essenciais atingiu – de forma generalizada – boa parte dos produtos que integram a cesta básica acompanhada pelo DIEESE.

O arroz foi o único item a ter aumento em todas as 17 regiões pesquisadas. As altas mais significativas foram apuradas em Aracaju (19,77%), Vitória (16,93%) e Recife (13,88%). As menores elevações, em outubro, se deram em Brasília (0,47%), Salvador (2,17%) e Manaus (2,98%). Na comparação com outubro de 2011, o preço do arroz também registrou aumento em todas capitais, com as variações mais significativas registradas em Belém (51,65%), Vitória (50,34%) e Curitiba (42,77%). As menores oscilações foram apuradas em Manaus (4,97%), Brasília (16,30%) e Goiânia (19,43%).

O preço do óleo de soja elevou-se em 16 localidades, em outubro. As maiores variações foram anotadas em Florianópolis (6,97%), João Pessoa (5,24%) e Porto Alegre (4,90%). A única queda, no mês, foi encontrada em Brasília (-1,22%). Quando se observa o comportamento anual, o preço do produto aumentou em todas as localidades pesquisadas, com as maiores elevações verificadas em João Pessoa (27,22%), Vitória (27,21%) e São Paulo (25,63%). Os menores aumentos ocorreram em Salvador (10,67%), Aracaju (14,67%) e Brasília (14,95%).

O leite subiu em 14 cidades pesquisadas, com destaque para Goiânia (5,36%), Natal (4,06%) e João Pessoa (2,52%). Houve estabilidade no Rio de Janeiro e retração em Brasília (-5,58%) e Florianópolis (-1,53%). Em relação a outubro de 2011, os preços aumentaram em 10 localidades, oscilando entre, 0,60% em Aracaju e 13,49% em Fortaleza. As quedas mais significativas foram anotadas em Florianópolis (-3,45%), Belo Horizonte (-2,63%) e Curitiba (-1,94%). Em Porto Alegre, o preço ficou estável.

Catorze cidades registraram, em outubro, alta no preço da farinha. Os aumentos mais significativos foram apurados em capitais do Norte e Nordeste, onde é pesquisado o preço da farinha de mandioca, com destaque para Belém (24,85%), Aracaju (24,24%) e Manaus (15,49%), enquanto as menores variações ocorreram em Recife (1,81%) e Salvador (1,65%). No Centro-Sul do país é acompanhado o preço da farinha de trigo, que teve o maior aumento apurado em Curitiba (5,80%), variação nula em Belo Horizonte e as principais quedas encontradas em Brasília (-0,96%) e Rio de Janeiro (-0,85%). Na comparação anual, fortes aumentos foram apurados para a farinha de mandioca, em especial em Fortaleza (60,69%),

Aracaju (55,98%) e Natal (52,70%), enquanto a farinha de trigo apresentou variações entre -14,29%, em Florianópolis e 9,72%, em Curitiba.

A carne bovina, produto de maior peso na cesta de alimentos, fechou outubro com alta em 13 capitais. As maiores elevações foram observadas em Curitiba (5,67%), Recife (5,39%) e São Paulo (4,34%). Mesmo com esses resultados no mês, no acumulado entre janeiro e outubro, o produto registra queda em nove capitais, com destaque para Goiânia (-13,43%), Vitória (-5,73%) e Belém (-5,01%). Já na comparação com outubro do ano passado, apenas em Goiânia (-3,97%) houve queda e nas demais localidades os aumentos variaram entre 0,81%, em Belém e 11,76%, em Belo Horizonte.

O pão francês também apresentou alta em 13 capitais, em outubro. Os maiores aumentos foram apurados em Belém (10,48%), Rio de Janeiro (4,36%) e Vitória (4,21%). As retrações no mês deram-se em Natal (-1,58%), Goiânia (-0,92%), Porto Alegre (-0,79%) e Aracaju (-0,21%). Em relação ao mesmo mês do ano anterior, os preços aumentaram em quinze cidades. As maiores altas ocorreram em Vitória (21,56%), Manaus (17,24%) e Recife (16,52%). Os recuos foram apurados em Aracaju (-3,68%) e Porto Alegre (-3,54%).

O feijão foi o produto que apresentou aumento em menor número de localidades, subindo em oito cidades. As variações mais significativas se deram em Manaus (4,81%), Porto Alegre (3,17%) e Curitiba (2,78%). Foi apurada estabilidade no Rio de Janeiro, e as retrações mais expressivas verificaram-se em Brasília (-4,27%), Belém (-2,26%) e Fortaleza (-1,78%). Na comparação anual, os preços do produto aumentaram em todos os locais. As altas situaram-se entre 19,58%, em Brasília e 68,82% em Belém.

Desde setembro, o tomate, produto com peso relevante na cesta de alimentos, apresenta retrações significativas. Em outubro, os preços do produto recuaram em 12 capitais. As retrações mais expressivas foram apuradas em Florianópolis (-44,44%), Vitória (-25,24%) e Belo Horizonte (-23,59%). Este comportamento no mês pode explicar a moderação no aumento dos preços da cesta. Em relação a outubro de 2011, os preços subiram em 16 localidades, com destaque para Fortaleza (121,74%), Natal (88,55%) e Rio de Janeiro (69,20%). A única queda nos preços foi verificada em Salvador (-17,32%).

Tabela 2
Variação mensal do gasto por produto
Outubro de 2012

Produtos	Centro-Oeste		Sudeste				Sul			Norte/Nordeste							
	Brasília	Goiânia	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Vitória	Curitiba	Florianópolis	Porto Alegre	Aracaju	Belém	Fortaleza	João Pessoa	Manaus	Natal	Recife	Salvador
Total da Cesta	-3,66	0,40	-1,69	-0,6	0,80	-2,29	0,91	-9,04	-1,84	-0,85	2,36	2,54	-0,11	3,61	2,45	4,49	2,43
Carne	-0,25	2,50	3,16	2,97	4,34	-1,35	5,67	-2,55	2,79	1,00	3,22	0,24	0,57	4,18	0,00	5,39	2,86
Leite	-5,58	5,36	1,34	0,00	1,61	2,41	0,46	-1,53	2,33	0,60	0,80	0,41	2,52	1,49	4,06	0,78	1,89
Feijão	-4,27	-0,91	1,01	0,00	2,68	-1,28	2,78	-0,32	3,17	1,38	-2,26	-1,78	1,96	4,81	1,88	-0,39	-1,46
Arroz	0,47	10,58	13,49	3,72	11,31	16,93	11,82	6,02	6,40	19,77	13,52	11,11	12,95	2,98	10,81	13,88	2,17
Farinha	-0,96	2,52	0	-0,85	1,29	1,05	5,80	0,40	1,69	24,24	24,85	6,92	6,62	15,49	5,94	1,81	1,65
Batata	-3,92	11,05	0,89	5,08	7,45	1,23	15,14	-19,68	1,75								
Tomate	-23,28	-16,72	-23,59	-16,8	-15,04	-25,24	-14,25	-44,44	-17,22	-21,36	-8,55	10,53	-10,22	2,74	11,26	12,77	6,60
Pão	1,02	-0,92	1,65	4,36	3,64	4,21	1,91	0,70	-0,79	-0,21	10,48	1,27	2,56	3,86	-1,58	0,75	1,80
Café	-1,93	2,43	2,93	4,84	5,66	8,32	4,22	-4,61	0,60	0,40	1,30	3,66	1,85	0,24	6,23	2,74	0,00
Banana	3,71	9,59	-2,02	-4,09	-0,39	-5,28	-6,56	4,02	-2,61	-3,70	2,80	4,03	-7,21	8,46	2,51	5,99	2,63
Açúcar	1,4	-4,35	-1,80	0,40	-0,44	-1,79	-0,47	-4,18	-3,27	2,17	-1,06	-3,38	-3,55	-1,08	-2,46	-4,91	-2,96
Óleo	-1,22	3,23	3,61	3,27	4,19	3,31	2,22	6,97	4,90	1,78	4,51	2,24	5,24	2,86	2,95	4,18	0,30
Manteiga	-1,59	0,86	0,41	2,05	3,44	1,98	2,41	0,90	0,22	3,10	1,56	-1,77	-1,01	-6,84	2,39	5,46	4,33

Fonte: DIEESE. Pesquisa Nacional da Cesta Básica

Obs.: Podem ocorrer pequenas diferenças nas variações em ao texto, pois os dados desta tabela derivam do cálculo resultante do preço dos produtos multiplicado pelas quantidades estabelecidas na cesta

São Paulo

Na capital paulista, a cesta básica custou, em outubro, R\$ 311,55, voltando a ser a capital mais cara entre as 17 pesquisadas pelo DIEESE. Em relação a setembro, houve aumento de 0,80% nos preços dos produtos essenciais. Entre janeiro e outubro, a alta acumulada é de 12,36%, enquanto na comparação com agosto de 2011, o aumento chega a 16,70%.

Dez produtos da cesta paulistana apresentaram alta em outubro, todos em percentuais superiores ao registrado para a cesta total: arroz agulhinha (11,31%), batata (7,45%), café em pó (5,66%), carne bovina de primeira (4,34%), óleo de soja (4,19%), pão francês (3,64%), manteiga (3,44%), feijão carioca (2,68%), leite integral (1,61%) e farinha de trigo (1,29%). Os três itens que registraram queda foram: banana nanica (-0,39%), açúcar refinado (-0,44%) e tomate (-15,04%).

Na comparação anual, apenas um item, o açúcar (-1,74%) registrou recuo nos preços. Os outros 12 produtos da cesta tiveram aumento, parte deles bastante significativos: batata (64,07%), tomate (51,68%), feijão (43,14%), arroz (32,26%), óleo (25,63%); e outros mais moderados: café (15,48%), pão francês (14,00%), manteiga (8,54%), banana (7,14%), carne (5,58%), leite (1,61%) e farinha de trigo (0,96%).

O trabalhador paulistano cuja remuneração equivale ao salário mínimo necessitou cumprir, em outubro, jornada de 110 horas e 12 minutos para comprar os mesmos produtos que, em setembro, exigiam a realização de 109 horas e 19 minutos. Em outubro de 2011, o tempo de trabalho necessário para a aquisição da cesta era de 107 horas e 46 minutos.

Em outubro, o custo da cesta em São Paulo comprometeu 54,44 % do salário mínimo líquido, isto é, após os descontos previdenciários. Em setembro, o percentual exigido era bastante semelhante, de 54,01%. Em outubro de 2011, a parcela do salário mínimo líquido gasta com os gêneros alimentícios somou 53,24%. A elevação do comprometimento do salário com a aquisição da cesta de alimentos está relacionada com o aumento de preços verificado no período.